

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EPT**

**LUCIVANIA ALVES DE MACEDO**

**O USO DO PREZI COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE APRESENTAÇÃO  
NO ENSINO DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

**PRINCESA ISABEL- PB  
2022**

**LUCIVANIA ALVES DE MACEDO**

**O USO DO PREZI COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE APRESENTAÇÃO  
NO ENSINO DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo - PB, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientador:** Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva

**PRINCESA ISABEL- PB  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

M141u Macedo, Lucivania Alves de.

O Uso do Prezi como Ferramenta Tecnológica de Apresentação no Ensino dos Fundamentos da Economia Solidária como proposta de Intervenção Pedagógica no Ensino Médio Técnico. / Lucivania Alves de Macedo. – Princesa Isabel, 2022.  
15 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva

1. Prezi. 2. Intervenção pedagógica. 3. Educação profissional. I. Título.

CDU 37.013:004'273

---

**LUCIVANIA ALVES DE MACEDO**

**O USO DO PREZI COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE APRESENTAÇÃO  
NO ENSINO DOS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Cabedelo-PB*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica

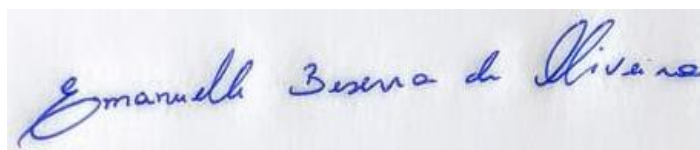
**APROVADO EM: 18/05/2022**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva - Orientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



---

Profa. Dra. Emanuelle Beserra de Oliveira – (Examinador Interno do IFPB)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



---

Prof. Esp. Daniel Pereira dos Santos – (Examinador Externo ao IFPB)  
UFPB/NUPLAR/INCUBES

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente sem ele não seria possível realizar este trabalho, aos meus familiares por todo apoio.

Ao Prof. Me Cícero Pedroza da Silva pela orientação, compreensão e apoio durante a elaboração de todo o trabalho.

A banca examinadora pelas contribuições, meus sinceros agradecimentos a Profa. Dra. Emanuelle Beserra de Oliveira e o Prof. Esp. Daniel Pereira dos Santos.

Aos meus colegas pela ajuda e carinho de sempre, são amigos que fiz durante a especialização.

## RESUMO

Pensando-se na importância da Economia Solidária (ES) de incluir trabalhadores de forma cooperativa no mercado de trabalho e na dificuldade dos professores em inserir as tecnologias em sala de aula; este trabalho trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica para o ensino médio técnico, utilizando o *software* Prezi, uma ferramenta tecnológica de apresentação. O trabalho tem o objetivo de apresentar os fundamentos e expor a história da economia solidária, além de avaliar a compreensão dos alunos acerca do tema no ambiente virtual de sala de aula. A atividade consiste em uma aula abordando os princípios da ES, relacionando à Educação Ambiental (EA), indicando as semelhanças. A metodologia será qualitativa e, como instrumento de coleta de dados, será utilizada a observação participante durante a aula, com anotações, considerando o reconhecimento da prática e, a partir das reflexões, a intervenção sugerida. Espera-se como resultados que os alunos compreendam, despertem a curiosidade e a criatividade para trabalhar com a economia solidária e, também, desenvolvam atividades com a ferramenta tecnológica como estudante ou como profissional, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Economia Solidária. Educação Ambiental. Intervenção Pedagógica. Prezi.

## ABSTRACT

*Considering the importance of the Solidarity Economy (ES) to include workers cooperatively in the labour market and the difficulty of teachers in inserting technologies in the classroom; this work is a proposal for pedagogical intervention for technical high school, using Prezi software, a technological presentation tool. The work aims to present the foundations and expose the history of the solidarity economy, in addition to evaluating students' understanding of the topic in the virtual classroom environment. The activity consists of a class addressing the principles of ES, relating to Environmental Education (EA), indicating the similarities. The methodology will be qualitative and, as a data collection tool, the participant observation will be used during the class, with notes, considering the recognition of the practice and, from the reflections, the suggested intervention. It is expected as results that students understand, arouse curiosity and creativity to work with the solidarity economy and also develop activities with the technological tool as a student or as a professional, contributing to the teaching and learning process.*

**Keywords:** *Economy in Solidarity. Environmental Education. Pedagogical Intervention. Prezi.*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Fundamentos da Economia Solidária .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 História da Economia Solidária.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 Autores da Economia Solidária.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Experiências da Economia Solidária no Brasil e na Paraíba .....</b>	<b>10</b>
<b>2.5 Utilizando a ferramenta Prezi e a sua importância na construção do conhecimento .....</b>	<b>11</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>14</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 mudou a vida de todos; com o distanciamento social, o ambiente escolar foi adaptado para o sistema remoto de aulas utilizando plataformas até então desconhecidas tanto para os professores, como para os alunos. Pensando nisso, o presente trabalho propõe apresentar uma aula sobre a Economia Solidária (ES). Percebendo a dificuldade dos professores em inovar durante aulas remotas, pretende-se abordar o tema demonstrando a importância da criatividade na didática e nas tecnologias no processo de construção do conhecimento e, por fim, avaliar a compreensão dos estudantes a partir das observações e anotações realizadas durante a aula.

A Economia Solidária (ES) é uma forma de trabalho coletivo que trouxe benefícios para a sociedade após o fim da Revolução Industrial e se mantém até os dias atuais como alternativa de empreendedorismo, tornando-se uma opção para a sociedade em contrapartida ao capitalismo devido aos seus princípios que visam o desenvolvimento humano igualitário. E as suas perspectivas vão além dos resultados financeiros, envolvem características sociais, políticas e econômicas (LEAL E RODRIGUES, 2018).

Com isso, sua influência pode gerar emprego e renda para grupos comunitários que sonham com o negócio próprio, são exemplos de Economia Solidária as cooperativas de reciclagem, grupos de agricultura familiar, associações, etc.

O presente trabalho pode incentivar os alunos que vão concluir o ensino médio técnico para entrar nesses grupos e atuarem como protagonistas dentro da ES, tendo em vista a nova estrutura do ensino médio, que torna os jovens protagonistas através da variedade do percurso formativo, uma vez que os interesses dos estudantes são múltiplos, buscando, em especial, a formação técnica profissional e o aperfeiçoamento acadêmico (BRASIL, 2018).

Como parte dos temas transversais na Educação Básica, temos a Educação Ambiental (EA) que se correlaciona com a ES, pois as duas incentivam a sociedade a preservar o meio ambiente e a defender as práticas sustentáveis, buscando construir valores ambientais e sociais (SZUL, QUADROS e MOURA, 2017).

a visão socioambiental não nega a base "natural" da natureza, ou seja, suas leis físicas e seus processos biológicos [...] ( CARVALHO, 2012, p. 38).

Mas por essa visão é possível compreender que existem outros fatores sociais e culturais que tornam a EA importante, além disso, é necessária a prática, e não apenas enxergar a natureza limitada de processos naturais.

Este trabalho, portanto, tem como proposta de intervenção apresentar os fundamentos da Economia Solidária através da ferramenta tecnológica Prezi em um ambiente virtual de sala de aula para alunos do ensino médio técnico dos cursos de Hospedagem, Eventos e Informática, em uma escola na capital da Paraíba e, como avaliação, observar a compreensão dos estudantes, facilitar a didática dos professores e estimular a criatividade no ambiente virtual.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Fundamentos da Economia Solidária

A Economia Solidária promove o predomínio da igualdade, porque, para o clássico autor Singer (2002), o capitalismo prevaleceu a partir da normalização da competição, ou seja, os que vendem mais barato atraem mais clientes e conseqüentemente aumentam o lucro, os consumidores adquirirem pelo menor preço o que desejam comprar, e isso é outro ponto positivo. Porém, os vendedores que não conseguem clientes podem fechar as empresas, tornando-se perdedores, desempregados e excluídos da sociedade. Logo, temos uma sociedade competitiva e desigual. Dessa forma, para que haja mudança, seria necessária a igualdade e, a partir disso, surgiu os seus dez princípios.

Os Princípios da economia solidária:

1. **Autogestão** os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão, e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa;
2. **Democracia** Economia Solidária age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital;
3. **Cooperação** Em vez de forçar a competição. Convida-se o trabalhador a se unir a trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando com a "guerra sem tréguas" em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mais rico e, frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto;
4. **Centralidade do ser humano** as pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir a satisfação plena das necessidades de todos e todas;
5. **Valorização da diversidade** reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual;
6. **Emancipação** A economia Solidária emancipa, liberta;
7. **Valorização do saber** local, da cultura e da tecnologia popular;
8. **Valorização da aprendizagem** e da formação permanentes;
9. **Justiça social na produção**, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas à promoção do bem-estar das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores de solidariedade humana;
10. **Cuidado com o Meio Ambiente e responsabilidade com as gerações futuras** Os empreendimentos solidários buscam eficiência social, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas (CARTILHA, 2007, p. 32-33).

Com isso, a ideia de liberdade traz uma diversidade maior nesse meio sem distinções, onde as pessoas são valorizadas pelo que sabem, fazem e aprendem. A sociedade, através do empreendedorismo solidário, cria uma relação benéfica com a natureza, contribuindo com o meio ambiente e com a prosperidade do grupo.

Leal e Rodrigues (2018) definem a Economia Solidária

como um movimento social que propõe um modo de produção autogestionário, democrático e cooperativo, alternativo à economia tradicional, que tem por finalidade o desenvolvimento econômico, social e político, em detrimento da pura acumulação de capital (LEAL; RODRIGUES, 2018, p. 218).

É por meio da economia solidária que a sociedade começa o movimento de produção independente de patrões, que não recebem ordens, pelo contrário, em grupo, decide as melhorias do negócio, possui voz e participa ativamente.

Com base nas perspectivas de Singer (2002), percebe-se que a maior diferença entre o capitalismo e a economia solidária é a forma como as empresas são administradas, já que o capitalismo utiliza uma heterogestão com níveis de autoridades hierárquicos de cima para baixo, em que os trabalhadores sabem pouco sobre a empresa, dependendo do próprio esforço para cumprir as tarefas que geralmente são rotineiras e repetitivas.

A economia solidária é coletiva e solidária, os trabalhadores se esforçam além das suas tarefas e se preocupam com a coletividade resolvendo os problemas gerais da empresa. Mas se os sócios da autogestão não tiverem disciplina e interesse para cumprir a prática democrática que exige esforço além do cargo imposto, acabam tornando-se o maior inimigo da autogestão, porque o seu mérito depende do desenvolvimento humano de quem participa para ter eficiência econômica. As empresas pequenas de autogestão funcionam fazendo assembleias com todos para decidirem de forma coletiva; e as empresas grandes e democráticas utilizam uma hierarquia de baixo para cima, na qual as decisões dos trabalhadores vêm em primeiro lugar e depois as dos sócios.

## **2.2 História da Economia Solidária**

De acordo com Leal e Rodrigues (2018), a história da ES deu-se início na Europa no XIX a partir das consequências da primeira Revolução Industrial, que afetou o mercado de trabalho; os trabalhadores foram substituídos pelas máquinas, houve um progresso da economia solidária, o capitalismo estava em alta, assim como o desemprego em massa. Singer (2002) corrobora com a afirmação dos autores supracitados e complementa dizendo que, durante a revolução, as fábricas se organizaram e desenvolveram máquinas, aumentando a produção, como consequência, os trabalhadores do sistema agrário e dos artesãos foram empobrecendo, causando a expulsão em massa dos camponeses dos domínios senhoriais, além disso, a exploração do trabalho nas fábricas se intensificou, levando as crianças a trabalharem muito cedo, e não havia nenhuma forma legal de proteção ao proletariado.

Por isso, industriais mais esclarecidos começaram a propor leis de proteção aos trabalhadores. Entre eles encontrava-se o britânico Robert Owen, proprietário de um imenso complexo têxtil em New Lanark (SINGER, 2002, p. 24).

Ao invés de explorar os trabalhadores, Owen começou a proteger as crianças do trabalho e decidiu erguer escolas, diminuindo a jornada de trabalho, trazendo para a sua fábrica lucro e maior produtividade dos trabalhadores, conseguindo, assim, a admiração de todos, ganhando dinheiro com esse investimento.

Segundo Singer (2002), na década de 1930, o britânico John M. Keynes fez um apelo aos governantes, que passaram a aplicar as políticas de pleno emprego, que foram eficazes por 30 anos, mas não era uma surpresa, Owen havia antecipado a veracidade de Keynes há 119 anos. Porém, apesar dessa visão de John não ser suficiente, o plano de Owen para os governos acreditava que era uma mudança exacerbada no sistema social e as empresas capitalistas seriam extintas.

O autor afirma que as ideias de Owen levaram a George Mudie reunir um grupo de jornalistas e gráficos a fim de convencê-los a formar a primeira cooperativa para viverem juntos dos lucros de suas atividades profissionais em 1821. E, em 1822, publicaram o primeiro jornal cooperativo intitulado "The Economist" (SINGER, 2002).

Logo, as cooperativas se tornaram uma realidade e os trabalhadores começaram a reivindicar seus direitos e substituir os empregadores no mercado. As cooperativas operárias foram transformadas em uma espécie de aldeias cooperativas, denominadas de "cooperativas integrais". E ainda analisando a história, Singer (2002) cita que o ano de 1833 foi o auge das

lutas sindicais contra os capitalistas, já que Owen também assumiu a liderança e propôs movimentos importantes para a história da economia solidária, liderando a reação dos sindicalistas, conquistando a jornada de trabalho de oito horas não pela lei, mas porque os trabalhadores se recusaram a trabalhar mais do que esse período. Mas os empregadores não aceitaram e fizeram uma exclusão em massa dos trabalhadores que faziam parte do sindicato. Com isso, as greves foram insuficientes e, em 1834, o sindicato foi extinto.

Na França, o autor Charles Fourier também foi importante na história, pois tinha como objetivo o trabalho tornar-se atraente para todos e, como resultado, esperava-se haver produtividade. Ou seja, a partir da interpretação do autor, os praticantes da economia solidária precisavam se esforçar mais e aprender com os erros para conseguir os seus objetivos.

### **2.3 Autores da Economia Solidária**

O clássico e principal autor da economia solidária é Paul Singer, nascido na Áustria, mas mora no Brasil desde 1940, professor da Universidade de São Paulo (USP), economista e escritor brasileiro, tem várias obras na área da Economia Solidária, por exemplo, *Introdução a Economia Solidária* (2002); *Desenvolvimento e crise* (1968); *O que é economia?* (1998), e *Para entender o mundo financeiro* (2000).

De acordo com sua biografia, Euclides André Mance é um importante autor brasileiro, professor de filosofia que, desde 1999, apoia organizações de redes colaborativas e circuitos de economia solidária, e ainda pesquisa sobre economia da libertação e filosofia da libertação. Autor de livros como *A revolução das redes* (1999); *Redes de colaboração solidária* (2002), e *Como organizar redes solidárias* (2003).

### **2.4 Experiências da Economia Solidária no Brasil e na Paraíba**

Vários países, como Argentina, Colômbia, Equador e Bolívia, começaram a receber iniciativas de economia solidária no século XXI através de políticas públicas visando reduzir a desigualdade social em conjunto com o crescimento econômico. Apesar das limitações e contradições, os países latino-americanos conseguiram avançar (SILVA e SILVA, 2022).

De acordo com Singer (2002), a Economia Solidária chegou ao Brasil no século XX, mas foi a partir da crise social das décadas de 1980 e 1990 que a ES reviveu. Por meio da autogestão, as cooperativas e associações produtivas foram a alternativa das pessoas que sofriam com o desemprego em massa depois do país se desindustrializar. Logo após, o estudioso afirma que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) financiou projetos alternativos comunitários, chamados de PACS, que acabaram tornando-se unidades de economia solidária, onde os trabalhadores conseguiram atuar como patrões e se reerguer.

Em 1991, depois que uma empresa em São Paulo (SP) foi à falência, criou-se a Associação nacional dos trabalhadores em empresas de autogestão e participação acionária (Anteag), que se filiou a centenas de cooperativas. A partir disso, outros movimentos, como o Sistema Cooperativista dos Assentados (SCA), foram criados, aumentando a quantidade de cooperativas no Brasil divididas em formas de produção agropecuária, prestações de serviços e crédito (SINGER, 2002).

No Brasil, também existem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS), como exemplo temos a rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários (Unitrabalho), que são cooperativas e grupos de produção associados em parceria com universidades, multidisciplinares, envolvem os docentes, discentes e funcionários de todas as áreas de estudo. As incubadoras desenvolvem o apoio e a capacitação aos grupos comunitários que queiram trabalhar e produzir para obter um empreendimento autogestionário (SINGER, 2002).

Na Paraíba, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui o projeto de extensão intitulado Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), que atua em diversos setores econômicos, como padaria comunitária, confecção, sabão ecológico, hortas comunitárias, etc.

Além disso, no Instituto Federal da Paraíba, existe outro projeto de extensão chamado Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (INCUTES), que se articula com as incubadoras, desenvolvendo projetos atendendo às demandas das comunidades do campo e da cidade por meio das tecnologias sociais. Estes projetos de extensão tornaram-se núcleos de ES, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR) da UFPB e no IFPB através do Núcleo de Estudos e Aplicação de Economia Solidária e outras Tecnologias Sociais.

## 2.5 Utilizando a ferramenta Prezi e a sua importância na construção do conhecimento

Os meios de comunicação avançaram e a internet conecta muitos jovens, pensando nisso, é importante trazer a tecnologia para a educação, tornando-o uma aliada na construção do conhecimento. A educomunicação propõe usar as mídias na educação, ou seja, os professores, em conjunto com os alunos, desenvolvem, no ambiente de sala de aula, conteúdos educativos através da gestão igualitária de mídias com comunicação aberta e de forma criativa, como o Prezi, que pode ser utilizado como um meio de ensino, que se trata de:

Por meios de ensino designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para organização e condução metódica do processo de ensino aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Então, pode-se entender que as ferramentas tecnológicas vieram para somar, ser um meio de ensino sem substituir as metodologias antigas, beneficiando, portanto, a aprendizagem dos estudantes, auxiliando o professor na organização das aulas.

O Prezi é um *software* na nuvem, on-line, criado em 2009 com uma versão apenas em inglês; o acesso em português chegou em 2013 e o criador é o arquiteto húngaro chamado Adam Somlai-Fischer. A versão gratuita de apresentações utiliza *zoom* nas imagens, lançando mão de uma visão dinâmica a fim de abordar, de maneira interessante, as temáticas no ambiente de trabalho ou em sala de aula (GUIMARÃES, 2021).

De acordo com Ferreira e Bastos (2018), eles dizem que não é de hoje que a tecnologia é utilizada como auxílio em sala de aula. Para eles, o computador sempre esteve presente no cotidiano dos alunos e professores, além disso, classificam o Prezi como um *software* da categoria chamada de gerência de conteúdo educacional, ou seja, utilizado como ferramenta de organização e para produzir material didático. Apesar de não estar relacionada diretamente ao ensino, pode fazer parte, em segundo plano, de uma instituição de ensino obtendo sucesso e, também, é fundamental para melhorar a dinâmica da criação de apresentação de *slides*.

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (FREIRE, 2007, p. 103-105).

Portanto, a educação popular tem tudo a ver com a ES, que, com o apoio das incubadoras, os núcleos universitários se reúnem para promover aos grupos comunitários a igualdade e a autogestão em oposição ao capitalismo.

Ao entrar na plataforma (<https://prezi.com/>), somos direcionados a uma apresentação dos recursos visuais oferecidos e para qual público é voltado, ou seja, o *software* é destinado às empresas, aos educadores e aos estudantes.

As empresas podem criar apresentações dinâmicas e aparecerem ao lado em vídeo para apresentar ao público o conteúdo através de aplicativos comuns, como o Google Meet, Zoom, YouTube, etc. Para os educadores, o site do Prezi mostra a seguinte mensagem: “crie experiências de aprendizagem mais inspiradoras, divertidas e significativas – remotas ou em sala de aula – para você e seus alunos. Com o Prezi, é fácil e grátis”. E, para os estudantes, como ferramenta de estudos e apresentações de trabalho.

O contexto da pandemia da covid-19 colaborou com o crescimento do uso das tecnologias como ferramenta didática, tornando-se importantes aliadas do professor na educação e nas relações sociais e profissionais. Ressalta-se que houve um impacto no espaço escolar e nas atividades dos professores que, por falta de formação e recursos, precisaram se reinventar no espaço digital, experimentar e orientar os processos de ensino aprendizagem. O autor Guimarães (2021) também cita trabalhos de professores de Geografia, História e Matemática, que utilizaram o *software* em sala de aula e relataram suas experiências. No geral, eles afirmaram que o Prezi, se utilizado de forma criativa e eficaz, oferece melhor didática aos profissionais quando apresenta um conteúdo.

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho para atingir os objetivos foi a abordagem qualitativa; segundo a natureza dos dados, para Gonsalves (2001), a compreensão dos sujeitos e a interpretação do pesquisador são fundamentais, logo, o pesquisador exerce o papel de observar os participantes, além disso, tal abordagem considera o que os outros reconhecem das suas práticas.

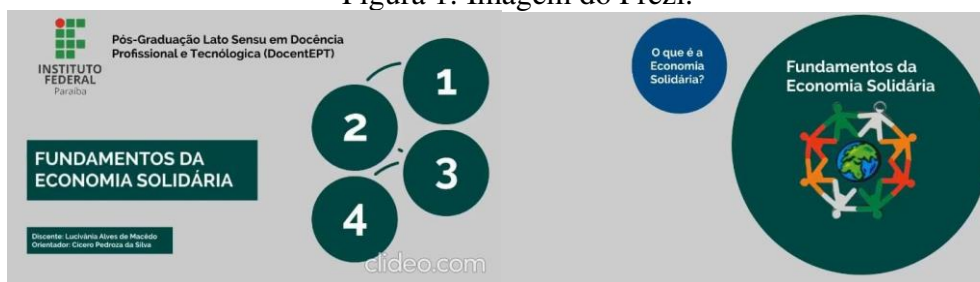
Lüdke e André (1986) afirmam que o pesquisador, além de observar os sujeitos, é capaz de observar o ambiente e os diálogos, ou seja, se torna o principal instrumento da análise, porém, é a partir de reflexões da experiência e de uma descrição que se obtém a coleta de dados.

A atividade seria desenvolvida para compreensão da importância da ES com estudantes do ensino médio técnico na escola ECIT Presidente João Goulart, localizada na capital da Paraíba, dos cursos técnicos de Hospedagem, Eventos e Informática.

A abordagem utilizada seria aula expositiva e dialogada de forma dinâmica e interativa no ambiente virtual de sala de aula, usando a tecnologia como objeto de ensino e aprendizagem através da ferramenta do *software* on-line Prezi, que possui apresentações de *slides* dinâmicas a fim de que a experiência educativa alcance os objetivos propostos.

O *slide* seria apresentado utilizando o *Google Meet* como ambiente virtual de sala de aula, no entanto, não seria possível apresentar o Prezi original direto da plataforma, mas em forma de vídeo gravado para que os alunos pudessem observar a dinâmica interativa do *software*, como indica a Figura 1.

Figura 1: Imagem do Prezi.



Fontes: Dados da Pesquisa, 2022.

Cada número corresponde aos movimentos e temas dentro da apresentação, que se movem, dão *zoom* e focam em imagens, mas isso depende da criatividade do professor que está utilizando a ferramenta, já que é necessário conhecimento para desenvolver e despertar maior interesse dos estudantes.

#### 4 RESULTADOS ESPERADOS

Perante o contexto pandêmico da covid-19 que estamos vivenciando, a tecnologia tornou-se a maior aliada no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o professor tem o dever de inovar para que o aluno compreenda determinado assunto, por isso o Prezi é o recurso ideal para estimular a criatividade de quem o utiliza. Não basta o dinamismo do *software*, é necessário o empenho do professor. Com base nisso, é esperado que os alunos aprendam os conceitos da economia solidária através da tecnologia e dessa importante ferramenta, pois é um recurso que apresenta uma forma dinâmica de interação com os estudantes.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, o professor irá adquirir, com a ferramenta tecnológica, uma experiência inovadora e dinâmica, sendo grande aliada na organização das aulas. O conteúdo da Economia Solidária busca trazer uma perspectiva de futuro no que diz respeito ao seu desenvolvimento e fará com que desperte o gosto e o interesse do aluno devido aos seus princípios serem democráticos e cooperativos, visando a preservação do meio ambiente.

Considerando que os alunos estariam em uma importante etapa do ensino médio técnico, buscando concluir e se profissionalizar, a proposta apresentada aqui possibilitará uma visão de crescimento e de pertencimento das coletividades. Portanto, espera-se que o estudante compreenda que a economia solidária liberta, além disso, que eles possam organizar suas ideias e conceitos através da facilidade e da interação tecnológica.

#### 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social- Brasília: tem, SENAES, FBES,2007,p.32-33

Carvalho, I.C.M. Educação Ambiental - a formação do sujeito ecológico 6º Ed. Editora Cortez, 2012.

FERREIRA, Hiran Nonato Macedo; BASTOS, Renato Saldanha. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: Um Levantamento sobre Ferramentas úteis e importantes no Contexto Educacional atual e futuro, 2018. Disponível em: <https://uab.ifsuldeminas.edu.br/> Acessado em: 19 de Abr. 2022.

FREIRE, Paulo. Política e educação 8. Ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica - Campina, SP. Editora Alínea, 2001, 80 p.

GUIMARÃES, O.F. DESIGN INSTRUCIONAL E PREZI: UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO BÁSICA, UNIUBE. Uberlândia, MG,2021. Disponível em: < <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1513> > Acessado em: 10 Mar. 2022.

LEAL, Kamila Soares; RODRIGUES, Marilsa de Sá. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES. Revista Humanidades e Inovação v.5, n.11, Tocantins, Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) - 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/844>> Acessado em: 02 de Fev. 2022

LIBÂNIO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo. EPU, 1986. Disponível em <<https://edisciplinas.usp.br/>> Acessado em: 23 de Fev. 2022

MANCIE, E. Biografia. Disponível em: < <http://euclidesmance.net/wp/>> Acessado em: 25 Fev. 2022.

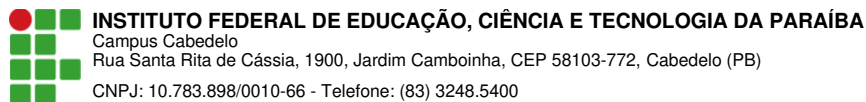
Prezi Disponível em: <<https://prezi.com/>> Acessado em: 03 de Fev. 2022

SILVA, R.M.A; SILVA, R. B. Políticas Públicas de Economia Solidária na América Latina: Dilemas e Perspectivas. Sociedade e Território - Natal, Vol.34. N.1, p.52-70, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/27970>> Acessado em: 28 Fev. 2022.

SINGER, Paul. Introdução a Economia Solidária - 1º ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <<http://www.unirio.br>> Acessado: 02 de Fev. 2022

Szul, K.D; Quadros, Tayna da Silva de; Moura, R.R de. Economia Solidária e Educação Ambiental: Incentivando práticas sustentáveis. Anais Conex, 2017. Disponível em: <<https://www.uepg.br>> Acessado em: 8 de Mar. 2022.





## Documento Digitalizado Restrito

### TFC FINAL COM FICHA CATALOGRÁFICA

**Assunto:** TFC FINAL COM FICHA CATALOGRÁFICA  
**Assinado por:** Lucivania Macedo  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lucivania Alves de Macedo, DISCENTE (202027410528) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 16/06/2022 10:24:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 551422  
Código de Autenticação: d1c9953eb9

